

# ARQUIPÉLAGO



EXPOSIÇÃO DE OTO HUDEC

23 maio — 6 junho 2015

Oficinas do Convento, Montemor-o-Novo

O projecto artístico ARQUIPÉLAGO que teve início em 2014, interligou sítios aparentemente diferentes: região rural de Trás di Munti na Ilha de Santiago em Cabo Verde e os bairros dos imigrantes caboverdianos em Lisboa.

Na aldeia de Trás di Munti vive-se em harmonia com a natureza, entre os montes num planalto de onde se avista o mar, os habitantes vivem uma vida ancorada nas tradições, dependentes da cultura da terra, da chuva e do mar.

Os habitantes dos bairros suburbanos da região de Lisboa, como o da Cova da Moura, do Fim do Mundo, ou de Santa Filomena, vivem a realidade suburbana, com trabalho precário ou desemprego e em alguns casos, enfrentando o perigo de perderem a sua casa, por causa de decisões da câmara municipal motivados pelos interesses dos privados. Estes sítios estão ligados pela imigração: uma vida em transito, contínuo, impulsionado pelo sonho de ter uma vida melhor.

Através das obras, escultura, vídeo documental e os desenhos, apresentados na exposição realizada nas Oficinas do Convento em Montemor-o-Novo, mostram-se as realidades destes sítios. As obras artísticas são muitas vezes realizadas com a participação dos jovens ou no caso da aldeia Trás di Munti com a participação das oleiras.



A peça principal desta exposição é a *escultura da tartaruga* com cerca de 2,5m de comprimento e que será pendurada do teto. A tartaruga é um símbolo de Cabo Verde, mas também uma representação da vida do imigrante, que viaja grandes distâncias entre as ilhas de origem e o continente europeu em países onde procura o sustento da sua família. Sobre a carapaça da tartaruga serão fixados representações/modelos das casas, feitos em cerâmica pelos jovens destes bairros. A peça será coberta com pó de barro vermelho, para ser raspado inscrevendo depois estes jovens fragmentos da sua poesia, urbana, crua e por vezes abstracta.

A segunda parte da exposição são os vídeos documentais que apresentam várias actividades participativas desenvolvidas em Lisboa e em Cabo Verde, nomeadamente as peças cerâmicas feitas em Trás di Munti: pratos feitos por oleiras, com as pinturas das mãos delas e o documentário da realização dos murais na casa de Isabel, uma das oleiras que ainda produz as suas peças no modo tradicional. Estes filmes, mais do que relatório dum trabalho artístico são retrato da vida rural em Cabo Verde, uma homenagem ao trabalho manual das mulheres nesta aldeia.

## Massa Pé

Assim é designada pelos habitantes de Trás di munti a terra argilosa que no tempo da chuvas se cola aos pés. Muito vermelha e plástica, um pó finíssimo e fértil.

Com esta terra se pintam e tornam mais alaranjadas e polidas as peças de olaria. Mais bonitas.

Nas mãos da Márcia, na ilha, o desenho. Na sala do Capítulo no Convento, o objecto tridimensional. Numa casca/monte, coberta com o almagre da serra de Monfurado no Alentejo, suspendem-se os momentos da partilha, das paragens, numa delas a possibilidade de jovens rappers fazerem a *inscrição* de fragmentos da sua poesia,



urbana, nascidos aqui na Europa, pisando um chão de cimento e de restos nos seus bairros suburbanos. E com sua Arte dar sentido e visibilidade às suas vidas.

No início de 2014 viajamos muito no carro do Vadi, da Vila do Tarrafal para esta comunidade no extremo norte da Ilha de Santiago, situada por de trás do Monte Graciosa. Um planalto com vento e mar em fundo, longe. Com carros de arame e lata as

crianças brincam. Aqui exibem-se como brinquedos os *modelos* feitos em MDF e cortados a laser. Memória dessas viagens onde circulam as pessoas e as cargas no dia a dia em Cabo Verde, carrinhas cobertas por capotas com as *marcas* inscritas dos produtos da sociedade de consumo, retiradas por vezes para um cortejo nupcial.

Oto Hudec termina o seu doutoramento em Bratislava e é com o enquadramento da Faculdade de Belas Artes de Lisboa que realiza estas obras, a pesquisa prática. As Oficinas do Convento em Montemor-o-Novo acolhem-no e apresentam agora os resultados.

Um vai e vem iniciado há muito tempo, voando entre *ilhas* e formando *arquipélagos de afectos*, tentando porventura a *inscrição* ou afirmando em cada coisa manifestada a felicidade, a que a Mariazinha se refere no documentário ao falar do *cuidar* dos seus animais.

Estas obras fecham e abrem novos ciclos. Questionam sobre o lugar do artista quando trabalha nestes contextos. Confrontam-nos com os nossos mundos em queda. A oportunidade de visibilidade que a arte oferece para os novos posicionamentos políticos, necessários à mudança.

*Si nós kre nu ta bai Portugal. Nu ta bai inxina fazi poti na skola.*

(Se você quiser nós vamos a Portugal. Nós vamos ensinar a fazer potes, na sua escola.)

Virgínia Fróis

Nas ombreiras do tempo que  
passa  
Ainda vi um passado  
presente, na cara  
Das gentes que a juventude já  
se encontrava ausente  
Tudo isso  
Constatei em Trás di Munti.  
Gentis que si confundiam  
com a arte  
Uma arte meio fabricado a  
barro  
Que quanto mais se fazia  
Mais era a poesia  
E Mais ainda a arte

Mário Loff  
Tarrafal



*Arquipélago de Trás-os-Montes, 2014. Acrílico s/ parede, 400 x 230 cm. Escola primária de Trás di Munti, Ilha de Santiago com a participação dos estudantes da escola primária em Trás di Munti.*





Em cima: *Mariazinha e Vaca*, 2015. Acrílico s/ parede, 500 x 450 cm. Assomada de Trás di Munti, Ilha de Santiago. Em baixo: *Casa de Isabel*, 2015. HD video, 20:23, movie still.

Aqui parece África  
A cultura está presente  
Ela respira, ela está viva  
Daqui já ninguém a tira, Ham

Tem gente que acorda  
As 5 da manhã, numa boa  
Para limpar escritórios  
Em Lisboa

Tem gente vaidosa  
Com bolso vazio  
Tem gente desempregada  
com arrepio

Apesar de todo Kova da Moura  
É um bom pedaço de chão  
Tem gente de bom coração

Ermelindo Quaresma aka Lord Strike  
Da canção Kova da Moura





Em cima: *Mãos do sr. Martinho*, 2014. Impressão digital e acrílico s/ parede, 200 x 150 cm. Cova da Moura, Lisboa. Em baixo: *Mãos de Isabel*, 2014. Acrílico s/ parede, 750 x 650 cm. Cova da Moura Lisboa. Realizado com participação dos jovens da Cova da Moura.



Todas fotografias cortesia  
de Gandy gallery  
[www.gandy-gallery.com](http://www.gandy-gallery.com)

Website do Artista:  
[fishisflying.blogspot.com](http://fishisflying.blogspot.com)

Website do projeto:  
[archipelago-art-project.blogspot.pt](http://archipelago-art-project.blogspot.pt)



*Tartaruga*, 2015. Contraplacado, esferovite, gesso, almagre, cerâmica, 250 x 180 x 120 cm. Oficinas do Convento, Montemor-o-Novo. Realizado com a participação dos jovens dos bairros da Cova da Moura, Fim do Mundo e Torre, Lisboa. Fotografia de Tiago Fróis.